ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3278

Diario de Lisboa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA ASSOCIAÇAO DE LOJISTAS

O dr. Catanho de Menezes recebeu hoje

o testemunho de gratidão da classe comercial

Realizou-se hoje, na Associação Comercial de Lojistas, uma sessão de homenagem ao ilustre jurisconsulto e antigo ministro sr. dr. Catanho de Menezes, a que assitiram centenas de pessoas, entre as quais muitos advogados, comerciantes, etc.

Quando o sr. dr. Catanho de Menezes entrou na sala das sessões daquela colectividade, ouviu-se uma grande ovação.

Deu-se depois inicio á sessão solene, tendo assumido a presidencia o sr. Abel Sebrosa, presidente da assembleia geral da Associação, que convidou para secretarios os srs. Carlos Queiroz, da Associação Comercial, Cortez Pinto, da Associação Industrial, e dr. Acacio Furtado, grande amigo do homenageado.

O sr. Abel Sebrosa diz que a Associação Comercial de Lojistas vai, enfim, pagar uma divida de gratidão ao grande jurisconsulto e amigo das classes comerciais, sr. dr. Catanho de Menezes.

Depois de lido o expediente, do qual constam numerosas cartas e telegramas de saudação, o sr. Carvalho da Fonseca, em nome da direcção da A. C. L., leu a seguinte mensagem:

«... Sr. dr. João Catanho de Menezes:—Não pequena e apertada honra é para a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa ter levado a cabo uma manifestação de publico aprêço e homenagem, que as altas virtudes civicas, os preclaros dotes intelectuais e as aquilatadas perfeições morais de v. ex.ª ha muito impunham não só ao comercio da capital, mas ao do país inteiro, unido todo num justo e clamoroso preito de agradecimento.

Se a manifestação que hoje aparece, sólida, unanime, veemente, a muitos se afigurava retardada, não é que no animo e no coração de todos não vibrasse já de longa data o reconhecimento geral dos valiosos auxilios e serviços prestados por v. ex.ª á classe comercial, mas sim era que, na mira de tecer grandes louvores, se confundiam por vezes os alvitres na maneira de prestá-los.

Agora, porém, se o muito que a v. ex.ª é devido em gratidão, em reconhecimento, e em admiração, não fica por completo saldado no balanço das regalias conquistadas em prol da grei comercial, já se não dirá que a ingratidão sobrepujou a vontade, que o esquecimento se impoz á memoria, ou que a hesitação escureceu a expontaneidade.

Por isso, a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, vindicando para si a iniciativa de pôr em jôgo todas as vontades, todos os corações e todos os sentimentos, sente-se ufana de vêr que ao seu apêlo não faltaram as adesões mais sinceras, os concursos mais amplos, as confissões mais livres, com que todos acham, declaram e exaltam os meritos que impõem o nome de v. ex.ª á justiça de louvores sem par, e á exigencia de agradecimentos sem reservas.

S pretendessemos deixar consignados, para incitamnto dos coevos e lembrança dos vindouros, todos os primores que exornam o caracter, o espirito e a acção de v. ex.ª, curtas seriam para tanto as laudas desta menagem, e dificilmente se acomodariam extensas resenhas ao ambito, intensidade e proficiencia com que o comercio em geral aproveitou e beneficiou da pertinacia, vigor e ajustamento da obra profissional e legislativa de v. ex.ª.

Desnecessario seria até, se não fôra para direito apreço do muito que a v. ex.ª se atribui, lembrar expressamente aqui que a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa jámais pode ou deve esquecer a assistencia profissional que v. ex.ª durante longuissimos anos lhe dispensou, orientando-a com sabios conselhos, ilustrando-a com proveitosos ensinamentos, acompanhando-a com paternais solicitudes deixando desta arte gravados nos seus honrosos fastos um nome que é galardão de nobreza par' ela, e estimulo de gratidão para todos.

E, não só os membros desta prestimosa colectividade colheram os frutos medrados na solicitude e amôr do bem comum, que v. ex.ª possui e demonstrou em todos os actos da sua vida publica ou particular, prenhe de exemplos e incitamentos; mas toda a classe comercial, sem distinção de associações ou grémios, conclama, aplaude e agradece a valiosissima intervenção de v. ex.ª na formação ou reformação das normas juridicas com que o inquilinato comercial se constituiu, se mantem e se garante.

Esta mensagem que a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa tem a intraduzivel satisfação de apresentar a v. ex.ª, despida como é de hiperboles mentirosas, tropos retumbantes ou linguagem empolada, tem apenas a grande significação de mostrar a v. ex.ª que, nem ela nem alguem da classe comercial portuguesa jánais quere ou pode ignorar, esquecer ou desprezar a elevação, a grandeza, a amplitude e a eficiencia, com que, durante largo periodo, v. ex.ª por ela se sacrificou, lutou e venceu.

Quando terminou a leitura da mensagem a assistencia de pé aplaudiu longamente o homenageado, sendo, nessa altura, descerrado o seu retrato.

O sr. Carlos Queiroz, em nome da Associação Comercial de Lisboa, afirma que a festa de hoje pertence a todas as colectividades comerciais do país, porque se está prestando uma homenagem a alguem que se tem sabido impôr á consideração do comercio nacional.

O sr. dr. Cortez Pinto, em nome da Associação Industrial Portuguesa, associa-se á justissima homenagem feita a uma figura prestigiosa da sociedade portuguesa.

Como jurisconsulto e como homem de Estado o dr. Catanho de Menezes marcou um lugar de inconfundivel destaque.

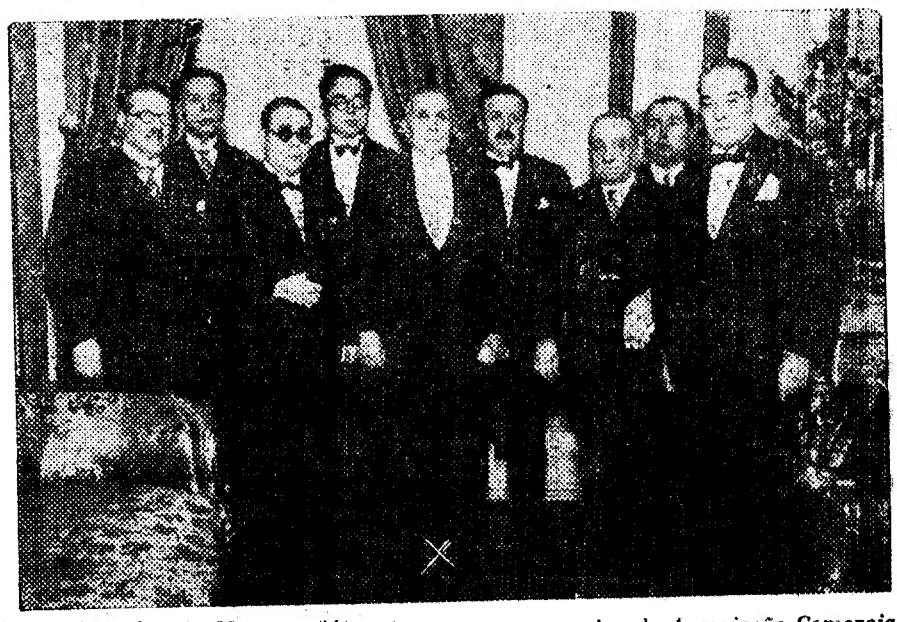
O sr. dr. Acacio Furtado considera o homenageado seu grande mestre e seu bondoso amigo.

O orador afirma que se alguma coisa tem sido na vida forense, deve-o inteiramente ao dr. Catanho de Menezs, em cujo escritorio fez a sua aprendizagem profissional.

O orador historiou demoradamente toda a acção desenvolvida a favor do comercio, especialmente depois da proclamação da Republica, pelo sr. dr. Catanho de Menezes.

O sr. dr. Catanho de Menezes proferiu, em seguida, o seguinte discurso:

«E' bem certo que o coração é incompativel muitas vezes com a palavra. Nunca na minha vida senti uma emoção tão profunda como a que neste momento experimento.



O dr. Catanho de Menezes (X) entre os corpos gerentes da Associação Comercial de Lojistas, que hoje lhe prestou uma calorosa homenagem

«Diante dos que aqui vieram abraçar-me poderia eu ter a vaidade de supôr que os seus louvôres me eram exclusivamente dirigidos. Mas não. Preciso de referir os nomes de pessoas, a quem se deve tambem uma grande parte das regalias que o comercio possui.

«Os primeiros decretos de novembro de 1910, sobre inquilinato, devem-se ao eminente jurisconsulto que se chama Afonso Costa.

«Foi ele, continuou o orador, que lançou as bases da legislação republicana.

«Ha outro homem que tambem precisa ser lembrado aqui: Alexandre Braga, a aguia da tribuna portuguesa. Foi um defensor dos oprimidos e dos humildes. A lingua portuguesa perdeu, com a sua morte, o mais eloquente dos seus representantes. Foi Alexandre Braga que no Parlamento discutiu com a nobreza e a elevação dos sentimentos que o exornavam, e defendeu os interesses dos comerciantes.

«Antonio Granjo foi o terceiro defensor dos comerciantes que deixou uma recordação admiravel de homem publico prudente e sensato, e de republicano sem macula.

«Lembrando o nome deste heroi e martir, preciso recordar tambem o nome de Barbosa de Magalhães, que relatou o projecto depois transformado na lei, ainda hoje conhecida por lei Granjo.

«Preciso ainda recordar o nome de Pinheiro de Melo, presidente desta Associação, que dedicadamente se bateu pela causa do comercio.

«Faço votos para que se mantenham as regalias do inquilinato comercial. Fui um modesto colaborador da obra que hoje constitui a mais solene garantia da estabilidade do comercio.

«A propriedade tem o seu papel; a colectividade tem as suas exigencias. E não se pode sacrificar nunca a colectividade ao interesse pessoal.

«Agradeço á Associação Comercial de Lisboa e á Associação Industrial as saudações que aqui me trouxeram. Agradeço ainda ao dr. Acacio Furtado o qualificativo de mestre com que me quiz honrar. Ele é que é hoje o grande mestre da advocacia portuguesa.

«Agradeço, finalmente, a todos os que me testemunharam a sua simpatia.

«Encontrando-me, porém, em presença de uma assembleia composta de portugueses, eu quero formular o voto final de que o vosso exemplo seja seguido por todos os republicanos, e que eles se ergam como um só homem em prol da Republica».

No final o orador foi prolongadamente aclamado, sendo-lhe entregue o diploma de socio honorario da Associação de Lojistas.

TEATROS E CINEMAS

Maria das Neves

Na engraçada e popular revista «Estaladinho» que, com muito exito, se está exibindo no Maria Vitoria, um dos grandes elementos da atracção é,

MARIA DAS NEVES

sem duvida, a ilustre actriz Maria das Neves, figura de singular relevo que imprime ao espectaculo muito brilhantismo e alegria. Todos os seus papeis são out as tantas creações, que o publico aplaude delirantemente.

Atrás do reposteiro

A peça que, no Politeama, vai seguir-se a «Um Bragança», intitula-se «O Crime da Quinta Avenida», desempenhando o principal papel feminino Ilda Stichini.

—O livro que Mario Duarte vai lançar no mercado intitula-se «O teatro da vida na vida de teatro», focando a sua passagem pelo teatro como amador, actor, escritor, tradutor, jornalista e critico teatral.

— Seguem amanhã para Paris, onde vão fazer a sonorização de um filme nacional, alguns artistas portugueses e, entre estes, varios profissionais do nosso teatro.

— Uma empresa exploradora de teatros ficará, desde o dia 3 do proximo mês, com duas casas de espectaculos de sua direcção, uma com revista e outra com uma magica.

— No Gimnasio repete-se hoje a comedia «A noite louca», que regista o seu segundo domingo com grande exito para a companhia Ester Leão.

— Terminam esta noite, no Avenida, as representações de «A Leiteira d'Entre Arroios», subindo á cena neste teatro, na proxima quinta-feira, 31, a opereta portuguesa «O Solar dos Barrigas».

— Uma artista que ultimamente muito se tem distinguido pelo seu brilhante trabalho artistico, manifestou desejos de realizar a sua festa com a «A Dama das Camelias», incumbindo-se da protagonista.

— Já restabelecido, está trabalhando no 3.º acto da sua nova peça para o Trindade o escritor teatral sr. dr. Ramada Curto.

— Na anunciada reposição em Lisboa da opereta «Os Sinos de Corneville» estrear-se-á uma senhora portuguesa possuidora de uma linda voz e que vai interpretar o papel de «Germana».

— Repete-se esta noite, no Nacional, a linda comedia «Romance», com a insigne criação que é o desempenho de Amelia Rey Colaço. Depois de amanhã, «São João subiu ao trôno», pelo sr. Carlos Amaro.

— O actor José Vitor, que está enfermo, tem sido substituido na revista «Terra Nova», do Apolo, pelo seu colega Carlos Dubin.

— No Apolo ha duas sessões com as ultimas da revista «Terra Nova», que dará lugar, no proximo sabado, á opereta em 3 actos «A Cigana», na qual se focam as cenas mais interessantes da vida dos ciganos.

— E' hoje o penultimo domingo em que a grande companhia de circo se apresenta no Coliseu dos Recreios. Amanhã, em recita da moda, estreia-se o artista português José Marques, notavel calculista.

— A empresa do Teatro Olimpia, do Porto, já mandou levantar a planta do palco, que ha-de ser submetida á apreciação da Inspecção Geral dos Espectaculos, a fim de que, concluidas as respectivas obras, esta casa de espectaculos fique funcionando apenas como teatro.

— No Capitolio despede-se hoje a canconetista Antonita Floralba e apresentam-se amanhã novos numeros de variedades.

Filomena Lima

No valioso elenco qae apresenta a engraçada revista «O Mexilhão», no teatro Variedades, distingue-se a figura gentil da distinta actriz Filomena

FILOMENA LIMA

Lima, um nome sobejamente conhecido, cujo trabalho muito poderosamente tem contribuido para o assinalado exito da aplaudida peça do Variedades.

O principe D. Teodosio de Bragança segundo um retrato da epoca

A actriz Ilda Stichini no papel de D. Teodosio da peça "Um Bragança"

Vá hoje jantar ou cear
na popular casa TIMPANAS
R. do Salitre, 16-18

Salão d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
a coupletista MEDINA CELI
A's 3 da manhã: Nu Artistico

TEATRO NACIONAL
HOJE, ás 9 1/2 da noite
ROMANCE
Deliciosa comedia, admiravel criação de
Amelia Rey Colaço
TERÇA-FEIRA, 29. — Estreia de
São João subiu ao trono
pelo
DR. CARLOS AMARO

A revista mais popular
no teatro
mais popular
O MEXILHÃO
no VARIEDADES

HOJE — Domingo — HOJE
A's 8,30 e 10,30
A grandiosa revista-fantasia
O Estaladinho
no popular teatro
MARIA VITORIA

AVENIDA | OPERETA PORTUGUESA
HOJE — A's 9 1/2 h.
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE
A LEITEIRA D'ENTRE ARROYOS
QUINTA-FEIRA, 31
ESTREIA NESTE TEATRO DE
O SOLAR DOS BARRIGAS

POLITEAMA HOJE — 2.º Domingo da grande peça historica
UM BRAGANÇA
A SEGUIR: A peça de grande espectaculo
O CRIME DA 5.ª AVENIDA

O teatro das enchentes é o
TRINDADE
onde se representa o colosso da temporada actual
O Aldrabão
por Nascimento Fernandes

Não acrediteis em férias!... ide ao
GIMNASIO
e verificareis que é absolutamente inocente a sua linda e engraçada comedia
A NOITE LOUCA

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

CAPITOLIO
Hoje ás 20,45 e 22,45 - DUAS SESSÕES
com os filmes
VIAGEM Á ARGENTINA
e LEVADA DA BRECA
NOVOS NUMEROS DE VARIEDADES
O teatro tem «chauffage»

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

A visita do sr. ministro do Interior a Coimbra foi assinalada como um acontecimento de grande significação politica.

Nos discursos proferidos, tanto na Camara Municipal como no banquete que lhe ofereceram, o sr. dr. Pais de Sousa acentuou o seu desejo de realizar uma tarefa governamental sintetizada nestas duas palavras: atracção e acalmação.

Partindo do principio de que uma tal tarefa só poderá efectivar-se com a base num Estado forte, o sr. ministro do Interior declarou que é necessario, antes de mais nada, criar as condições indispensaveis para que o poder se sinta a coberto de todos os ataques e incertezas. O poder forte, segundo o sr. ministro do Interior, deve ser generoso.

No banquete de Coimbra registou-se a adesão á União Nacional do professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dr. Bissaia Barreto, que colaborou nos trabalhos da Assembleia Constituinte, tendo militado, mais tarde, no partido evolucionista e na União Liberal Republicana, de cuja comissão executiva fez parte.

* * *

As comissões da União Nacional de Lisboa, acompanhados pelo chefe de distrito, apresentaram cumprimentos ao sr. ministro da Guerra, que foi, como se sabe, quem deu o primeiro impulso áquela organização politica.

O discurso, nessa altura proferido pelo sr. coronel Lopes Mateus, visou essencialmente a afirmar a sua concordancia com a orientação marcada pelo sr. ministro do Interior. A prova dessa concordancia encontra-se, segundo o sr. ministro da Guerra, no apoio que, em nome do exercito, pode oferecer ao seu colega para que este realize completamente a tarefa de que se incumbiu.

— Assim, declarou o sr. coronel Lopes Mateus, os dois ministerios, o da Guerra e do Interior, marchando com a mesma unidade de vistas, hão-de conseguir aquele robustecimento de autoridade necessaria para atingir o objectivo politico da ditadura, sem violencias arbitrarias e sem transigencias que representem o enfraquecimento do poder.

No final do seu discurso, o sr. ministro da Guerra informou «que tendo visitado inesperadamente as guarnições de Vendas Novas, Evora e Beja, as encontrara firmes no seu posto e na disposição de repelir aqueles que procuram trazer a perturbação á vida da ditadura».

* * *

Foi publicado na folha oficial o decreto que cria o Conselho Politico Nacional e fixa as suas atribuições.

A parte essencial desse documento é o seu artigo 5.º, em que se diz:

«O Conselho Politico Nacional será ouvido em todos os assuntos de politica e administração que sejam de superior interesse publico, no plano de reorganização do Estado em harmonia com os fins do movimento de 28 de maio de 1926, e principalmente sôbre os seguintes:

1.º — Projectos de Constituição Politica e dos Codigos Administrativo e Eleitoral;

2.º — Organização do regime corporativo do Estado.

O Conselho será composto por quinze membros, onze dos quais da livre escolha do Chefe do Estado. O sr. Presidente da Republica já indicou os nomes de dez dessas individualidades, sendo seis professores de direito, os srs. Oliveira Salazar, José Alberto dos Reis, Mario de Figueiredo, de Coimbra; e Manuel Rodrigues, Armindo Monteiro, Martinho Nobre de Melo, de Lisboa, e quatro militares, os srs. generais Daniel de Sousa e Vicente de Freitas, coronel Passos e Sousa e contra-almirante Jaime Afreixo.

T. S. F. portuguesa

Agora, que se estabelece uma corrente sincera a favor do desenvolvimento da nossa radiotelefonia, e sobretudo se aspira á integração de Portugal no mundo da T. S. F. — com caracter oficial pratico — é justo chamar a atenção do publico para as declarações produzidas no «Seculo», de hoje, pelo sr. Abilio Nunes dos Santos, que é alguem em Portugal neste campo de estudos e de realizações, um verdadeiro benemerito, e que quem escreve estas linhas nem de vista conhece.

Pois que algumas das declarações do autorizado senfilista são de caracter nacional, reproduzimo-las:

— Em onda média, C T 1 A A é ouvida em distantes pontos da Europa. Quanto a onda curta de 42 metros e 90 centimetros, com que trabalho ás sextas-feiras, sei, comprovadamente, ser recebida na America do Norte, na America do Sul, na Africa do Sul e na Europa Oriental.

Para marcar a excelencia dos seus estudos, e eficacia dos seus trabalhos, reproduzimos tambem a informação do «Wireless Construtor», de Londres:

— «Este mês, a estação de onda curta em foco é que aconselhamos os auditores a recolher, devendo comunicar-nos os pormenores da recepção, será C T 1 A A, de Lisboa-Portugal, que trabalha todas as sextas-feiras, das 22 ás 24. *E' particularmente indicada para os principiantes na recepção de ondas curtas, por ser a mais certa, a mais potente e a mais constante*».

Teatro e critica

Eis os novos corpos gerentes da Associação da Critica:

Assembleia geral — Presidente, Cristovão Aires; 1.º secretario, Izidro Aranha; 2.º secretario, Eduardo Scarlatti. Direcção — Presidente, Antonio Ferro; vice-presidente, Raul Coelho; secretario geral, Cardoso dos Santos; secretario adjunto, Gomes de Sousa; tesoureiro, Matos Sequeira; 1.º vogal, Jorge de Faria; 2.º vogal, Artur Maciel. Conselho fiscal — Presidente, Norberto Lopes; 1.º vogal, Nogueira de Brito; 2.º vogal, Dias Costa. Presidencia de honra — Lorjó Tavares e Avelino de Almeida.

Pode dizer-se que poucos criticos ficam de fora, dos criticos que escrevem nos jornais, é claro.

A Associação de Escritores e Compositores Teatrais tambem elegeu os corpos gerentes para 1932. Eis os seus nomes:

«Mesa da assembleia geral, srs. Gustavo de Matos Sequeira, Amilcar Ramada Curto, Eduardo Fernandes (Esculapio) e Rui Coelho, efectivos; Vasco de Matos Sequeira e Luiz de Freitas Branco, suplentes; conselho director, srs. Felix Bermudes, Wenceslau Pinto, Pedro Bandeira, José Galhardo e Frederico Guedes de Freitas, efectivos; Fernando Santos, Mario de Carvalho, Manuel Gustavo de Abreu e Sousa, Raul Ferrão e Izidro Aranha, suplentes; e conselho fiscal, srs. João Bastos, Antonio de Ascensão Barbosa e Sebastião Lino Ferreira, efectivos; Ernesto Carlos Xavier de Magalhães, Raul Portela e José de Almeida Amaral, suplentes».

Português em castelhano

Não se trata de qualquer remoque gratuito por corrupção de linguagem.

Trata-se de um facto que é consolador, e abre um sintoma importante.

Foi traduzida para espanhol — castelhano, é mais rigoroso agora — a obra de Ferreira de Castro «A Selva». Já tinha sido traduzida a sua outra produção «Os Emigrantes». O livro de Norberto de Araujo «Novela do Amor Humilde» tinha sido traduzido ha poucos anos. E deste autor vai ser traduzido o «Fado da Mouraria». Além dos Mestres ou consagrados pouco ou nada se traduzia da nossa literatura para o espanhol, de grande vigor e expansão.

Parece que os nossos visinhos da geografia e da historia querem seguir o nosso exemplo; isto é: traduzir o que vai aparecendo no país irmão. E é justo confessar que nós fomos os iniciadores deste intercambio. Julio Dantas, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro Sousa Costa, Carlos Selvagem, Rocha Martins, Teixeira de Pascoais, etc. — além dos mais antigos e gloriosos Oliveira Martins, Antero, Eça, Camilo, Junqueiro e outros Maiores — encontram-se nas livrarias espanholas.

Os novos vão aparecendo tambem. Repetimos (áparte o personalismo tão vivo no nosso país, e que sempre discute os meritos): o facto é consolador.

Carinho? Negocio?

Conhecem estes arbustos, que se vendem pelo Natal, para enfeitar as mesas, de folhas verdes, cruas, e de bagos vermelhos?

Encontram-se nos mercados de flores e são realmente decorativas e simples.

Os rapazes chamam-lhe, impropriamente, «arrebenta bois». O seu nome mais legitimo, ainda que não de classificação rigorosa, é «javardeira».

As bagas vermelhas caem com facilidade,, e, assim, a graça da planta perde-se, em dois instantes.

Ora este ano (e não sabemos se anteriormente) muitas pessoas compraram javardeiras... e as bagas de um vermelho macio não cairam.

A explicação é esta: estavam as bagas cosidas com linha encarnada ás hastes debeis. Tão bem cosido e disfarçado que mal se dá por isso.

Que espirito presidiu á caprichosa operação? Melhor negocio, para a planta resistir e ser mais vendavel? Carinho pelo arbustosito?

Seja como fôr. Ha quem tenha em casa javardeiras, cujas bagas resistem ha muitos dias. E assim estarão até os Reis.

O "Montepio"

As assembleias do Montepio Geral são sempre concorridas. Esta instituição é das que assinalam um grande interesse por banda dos seus associados. Supomos mesmo que bate o «récord» da concorrencia ás sessões plenarias dos milhares de socios.

E' certo que são sempre agitadas. A agitação não tem nada que vêr com tumulto. Agitação — é vida.

Os debates ontem, já vindos de sessões anteriores, arrastaram-se. As eleições para os corpos gerentes de 1932 deram grande maioria á lista oficial. Coisa como 487 para 39, nos maximos. A's três e meia de hoje (madrugada fria e escura) o sr. presidente anunciou os nomes dos eleitos. São pessoas de reconhecida idoneidade e zelo pela instituição. A oposição compertou-se com elevado sentido das responsabilidades do Montepio Geral.

Sempre o frio

Dissémos no passado domingo que a temperatura em Portugal era relativamente benigna. Com efeito, nada que se pareça com as marcações termometricas do estrangeiro.

Esta semana o frio, porém, desgraçadamente, apareceu por esse país fóra, até dar o gelo. No Sabugal, por exemplo, a neve houve que ser removida á picareta, para o transito não se interromper. E gelaram rios em varias regiões.

Em Lisboa, porém, onde o frio já corta, nestes ultimos dias, apesar de tudo, cá temos vivido. Ontem, por exemplo, o minimo que o termometro acusou foi de 6,3 graus, e o maximo conseguiu ir a 12,4, quasi normal. E estamos escrevendo em corpinho bem feito.

O "Jorge do Castilho"

Vem já a caminho de Portugal o pequeno e já glorioso avião «Jorge de Castilho», de regresso de Bolama, onde os seus tripulantes foram assistir á inauguração do monumento que perpetua a memoria dos aviadores italianos que ali encontraram a morte.

O avião português partiu ontem ás 6 horas da manhã. Oxalá a viagem de regresso, nesta quadra incerta, seja bem sucedida de exito, no que todos, aliás, confiam, pela pericia dos seus tripulantes e pela excelencia da minuscula andorinha.

Seja ela a primeira que chega a Portugal, mesmo no inicio do inverno

A alimentação dos Dispépticos
Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

¡¿ C C P C C ?!
Creia que lhe interessa

VINHOS DE MEZA "Ferreirinha"
Brancos SUPERIORES: LARANJA. D. ANTONIA.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
HOJE a famosa e insinuante estrela ANN HARDING no estupendo fonofilme
SAUDADE

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

«ELITE»
A cafeteira ideal para fazer um excelente café. — A' venda nos estabelecimentos de
A PAULISTANA
L. S. Domingos, 12
Av. Fontes Pereira de Melo, 52-B
Telef. 2 1110 e N. 6368 — LISBOA

UM PROBLEMA CITADINO

O FUTURO PALACIO DA JUSTIÇA

FICARIA MUITO BEM NOS TERRENOS OCUPADOS PELO ARSENAL DA MARINHA

Assim como «debaixo dos pés se levantam os trabalhos», tambem muitas vezes, á volta duma esquina, surge o assunto para um artigo.

Esta tarde, quando passavamos no Chiado, encontrámos um amigo apaixonado pela estetica citadina, que nos interpelou:

— Tem-se escrito tanta coisa acêrca do futuro Palacio da Justiça, e, afinal, ainda ninguem pôs o problema completamente bem.

— Aguardamos que o faça, visto que, ao que parece, tem ideias definidas sôbre o assunto...

E, sem se fazer rogado, o nosso amigo falou assim:

— Para se estudar a questão da construção do Palacio da Justiça, deve partir-se de diversos principios. O primeiro é este: o Palacio da Justiça será uma obra, destas que só se fazem de seculos a seculos, como o convento de Mafra, a Batalha, etc. Deve, portanto, como aqueles monumentos, marcar a época em que é feito. Será superior ou inferior o estilo arquitectonico representativo do momento que passa? Não sabemos. O que sabemos é que o Palacio da Justiça deve fixar sendo o seu documento para a posteridade.

— Isso, sob o ponto de vista artistico. Vejamos, agora, os aspectos praticos...

— Assente que o Palacio deve ocupar uma area de 12.000 metros quadrados, impõe-se que á sua roda haja uma superficie livre, pelo menos igual. E ha que atender, tambem, á necessidade de estar num local que não fique afastado do centro de actividade dos advogados e das entidades que têm de frequentar o Palacio.

— A ideia de construir o Palacio no alto do Parque Eduardo VII...

— Não me parece viavel, por muitas razões, além daquelas que o sr. comandante Quirino da Fonseca expôs. Era impossivel deslocar, para perto do Palacio, as actividades a que me referi. Além disso, entendo que, ao alto do Parque Eduardo VII deve, realmente, construir-se um Palacio que seja um fecho arquitectonico contiguo, mas que tenha utilização só de tempos a tempos, e não, como um Palacio de Justiça, uma frequencia diaria numerosa que tornaria impossivel a existencia do Parque e adulteraria a sua função de permitir o repouso e o recreio dos habitantes da capital e da sua população infantil.

— No seu entender, qual é o local que reune as condições necessarias para a construção do Palacio da Justiça?

— Parece-me que só ha um, que o «Diario de Lisboa» já lembrou: onde está actualmente instalado o Arsenal da Marinha. Feita, dentro dum prazo relativamente curto, a transferencia do Arsenal para o Alfeite, poder-se-ia iniciar a construção do Palacio da Justiça que deveria ficar com a sua larga frente voltada para o Tejo. Ha espaço bastante para a construção do Palacio e a necessaria superficie á sua volta; todos os escritorios de advogados, notarios, etc., ficam perto daquele local. Prolongada, dentro de pouco tempo, a Avenida da India até Algés, e inaugurada a do Infante D. Henrique até ao Poço do Bispo, o Palacio da Justiça ficaria, assim, ao centro de toda essa faixa enorme que vai do extremo leste ao extremo oeste da cidade, na margem do rio. Penso, tambem, que, a exemplo do que acontece em diversos Palacios de Justiça, no nosso devia haver uma parte deslocada do todo, onde se fizesse todo o serviço do chamado «crime» que, como é natural, chama sempre uma ponulação pouco desejavel de aspecto. E a entrada para essa parte poderia muito bem fazer-se ,pela porta grande do actual Arsenal.

Aqui ficam estas opiniões, colhidas numa conversa amena, Chiado abaixo, sem preocupações de «magister dixit». Terão elas algum valor positivo, como pensamos?...

O ESCOTISMO

Os trabalhos preparatorios

para a conferencia de dirigentes

Na séde da Sociedade de Propaganda de Portugal, iniciaram-se hoje, com a assistencia de cêrca de quarenta delegados dos varios grupos de escoteiros de Lisboa, provincia, ilhas adjacentes e colonias, os trabalhos da «Conferencia dos Dirigentes da Associação dos Escoteiros de Portugal».

Pelas 10 horas, começaram os trabalhos da 1.ª sessão, sob a presidencia do sr. Valentim Lourenço, director da Escola Veiga Beirão, tendo usado da palavra os srs. dr. Reis Santos, Diniz Curson, Henrique de Barros, Sigurald Wiborg, João Trigueiros e Armando Ramelas, que discutiram largamente o projecto do novo estatuto para a A. E. P.

Pelas 14 horas, realizou-se a 2.ª sessão, sob a presidencia do sr. dr. João de Barros, que, depois de ter feito uma interessante exposição sôbre o escotismo, deu a palavra a varios oradores, que prosseguiram nos trabalhos da sessão anterior.

Terminada a sessão, todos os assistentes se dirigiram para a séde da Associação, no largo do Directorio, onde presenciaram o desfile dos escoteiros devidamente municiados, para o que se concentraram, ás 16 horas, na praça Marquês de Pombal.

Hoje, á noite, realiza-se num dos restaurantes da Baixa, um jantar de confraternização, para o qual foi convidada a Imprensa, e pelas 22 horas tem inicio uma festa no grupo n.º 1, na rua de S. Bento, 335.

Amanhã, realizam-se mais duas sessões, sendo a ultima para encerramento dos trabalhos.

Almoço de homenagem

Oferecido por antigos empregados, colaboradores e amigos, realizou-se hoje, no restaurante Roma, um almôço de homenagem ao sr. Albert Beauvalet.

Presidiu o homenageado e assistiram quarenta convivas, tendo usado da palavra os srs. Moisés Carvalho, Policarpo Sadim, Julio Dilonet, Sanchez Casteau, Antonio Costa, Armando da Silva Garranha e Eduardo Soares Lopes, que puzeram em destaque as altas qualidades do homenageado, precursor do automobilismo em Portugal.

Em seguida, o sr. Beauvalet historiou largamente o inicio do automobilismo entre nós, agradecendo a todos a homenagem que lhe prestaram.

Portugal vai assinar o Protocolo

das reparações bulgaras

Tendo Portugal aceitado a proposta Hoover, relativa á suspensão das dividas intergovernamentais durante o ano que vai de 1 de julho de 1931 a 30 de junho de 1932, e não afectando os nossos direitos o acôrdo entre a Bulgaria e a Grecia, o govêrno português vai assinar o projecto de protocolo relativo á aplicação da mesma proposta ás reparações bulgaras, apresentado pela Inglaterra, devendo, tambem, assinar a carta anexa dirigida ao presidente do Banco de Liquidações Internacionais.

Desastre de viação

No hospital de S. José deram hoje entrada, por terem sido colhidos por veiculos, Arminda de Jesus Pires Moreira, 49 anos, vendedeira ambulante, ferida num braço; Emilia da Conceição, 28 anos, com fractura no craneo; e Felipe Custodio Ferreira, 33 anos, de Arruda dos Vinhos, com fractura numa perna.

No mesmo hospital, deu entrada Pedro da Silva, 59 anos, guarda da praça de touros de Algés, que ali deu uma queda, quebrando uma perna.

Dois loucos á bulha

No Manicomio Miguel Bombarda, dois loucos perigosos envolveram-se esta tarde em desordem, tendo um, de apelido Trocas, agredido, com o cabo de uma vassoura, vazando-lhe um olho, a Joaquim Ferreira Composta, de 22 anos.

O ferido, que é um doente bastante perigoso, e que foi o causador da desordem, recebeu curativo no Banco do hospital de S. José, recolhendo depois novamente ao manicomio.

A ex-rainha de Espanha

vai vender as suas joias?

LONDRES, 27—Segundo o "Dailly Express„ a ex-rainha de Espanha teria iniciado negociações para vender em Londres a sua colecção de joias.—(Havas).

O DIA DESPORTIVO EM LI

F. C. do Porto vence

num encontro que teve gra

(Pelo telefone directo)

O desafio de "foot-ball„ hoje realizado no Porto, entre o campeão de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e o Foot-ball Club do Porto, campeão do Norte — finalista da competição nacional — atraiu ao campo da Constituição alguns milhares de pessoas. Foi a "reprise„ do jogo de ha 15 dias, em Lisboa, no qual o F. C. do Porto bateu nitidamente os vermelhos por 3-2.

A's 15 horas os jogadores deram entrada no campo. Eis as linhas:

Benfica: *Alexandre, Gatinho, Bailão, Pedro Silva, Anibal José, Correia, Diniz, Sampaio, Vitor Silva, Guedes e Manuel Oliveira.*

F. C. do Porto: *Siska, Avelino, Jeronimo, A. Sequeira, Pinga, Sousa, L. Carneiro, Waldemar, Acacio, Castro e Barriga. Arbitro José Mota.*

Como se vê, no Benfica faltam dois elementos de merito, o que abala a moral da "équipe". São exactamente os elementos da defesa.

A primeira parte

O jogo começa com um entusiasmo enorme, e, agora, o recinto a transbordar de publico.

O Porto inicia com ardôr, e é o primeiro a rematar á rêde, defendida por Alexandre. O Benfica, na defesa, provoca jogo duro, e sofre o primeiro castigo. Gatinho, que está na linha de «backs» defende para fora, o que dá mau prenuncio da sua exibição. O Benfica reage e obriga a defesa portuense a agir.

Vitor Silva conduz bem e destaca-se assim como Avelino Martins. Ha um «corner» contra os vermelhos inutil.

Os primeiros minutos dão vantagem ao Porto, em cuja linha média, ao centro, Pinga constitui uma novidade. E as suas avançadas repetem-se. De uma maneira geral em todas as linhas destacam-se os médios do F. C. do Porto. Os médios do Benfica aproveitam pouco as suas faculdades.

O jogo vai numa toada de bom «association», e agora são Vitor Silva e Diniz, combinando bem, que animam o campo, mas sem perigo. Em certo lance, os jogadores vermelhos reclamam «penalty», mas o arbitro não concede, justamente.

Guedes Gonçalves perde uma boa oportunidade de marcar, atirando para fora. O trio central vermelho destaca-se agora, e Sampaio, mesmo, está-se portando bem.

Dá-me a impressão, agora, de que os médios do Porto, apesar de bem ligados, não aguentam o jogo dos avançados vermelhos. O decorrer do jogo dirá se tenho razão.

Siska, o bravo «keeper» do Porto, defende magistralmente duas bolas de Diniz, uma de pontapé fulminante e outra de cabeça. O Porto dá a réplica, sem efeito. O jogo entra um pouco em dureza. O Benfica aproveita castigos. (O entusiasmo é enorme; todo o publico quere e confia na vitoria do seu campeão).

O Benfica melhorou de tal maneira que o publico entra de hesitar nos recursos dos azues e brancos. Porém...

Waldemar marca um «free» contra o Benfica na linha da «gravidade». Os jogadores vermelhos fazem barreira; a bola bate nos que defendem, estabelece-se a confusão rapida, a bola vai a Alexandre, o guarda-rêdes, que deixa entrar, surpreendido, o primeiro «goal» do Porto. (Entusiasmo enorme do publico. Ouvem-se as palmas e as aclamações ao telefone).

O Benfica toma-se de energia, a replicar, mas sem orientação. O equilibrio é, sem duvida, a caracteristica do jogo neste quarto de hora, passada a vantagem inicial dos locais. Porém...

Um «corner» contra o Benfica, marcado por Lopes Carneiro. A bola vai aos pés do avançado centro, e Mesquita faz o segundo «goal» do Porto, imparavelmente. O Benfica decai um pouco, e só Anibal José se destaca neste momento, em que os azues e brancos estão a ganhar 2-0.

Gatinho, defesa do Benfica, é substituido por Luiz Costa. Volta a acentuar-se vantagem de jogo dos homens do Porto. Vitor Silva e Guedes conduzem bem, inquietam a defesa do Porto, mas Siska está lá... O Porto agora joga em dominador, embora Vitor Silva continue a distinguir-se. A defesa faz o que pode, mas a linha avançada do Porto trabalha como um relogio. A falta de um homem «forte» na defesa vermelha obriga a falhar a previsão favoravel a ataque do Benfica, pois que os seus médios têm de vir á defesa.

Diniz, a certa altura, conduz a bola, passa a Vitor, que tem á boca da rêde um «shoot» esplendido, dir-se-ia «goal»; mas a classe de Siska é tal que essa bola mesmo é defendida magistralmente, arrancando estrepitosa ovação. Com um «keeper» destes e com a fraqueza de Alexandre a desigualdade é manifesta.

O jogo passa a meio campo. Anibal José reage espantosamente, mas só por si e por Vitor Silva, nada se consegue. Uma falha de Bailão ia originando um «goal» de Waldemar.

Faltam 2 minutos para acabar. Ha um «corner» contra o Benfica. Lopes Carneiro marca, a bola vai a Barriga que, chocando com o guarda-rêdes, faz o 3.º «goal» do Porto. O arbitro deixa passar um «penalty» a favor do Porto.

Termina a 1.ª parte: 3 a 0 no efectivo do Foot-ball Club do Porto. O Benfica sai do campo um pouco abatido.

De uma maneira geral a primeira parte deu vantagem ao Porto, por vezes acentuada, embora sem desfalecimento do Benfica, cuja defesa fraquejou mais do que ha direito. A linha avançada dos vermelhos pouco pôde fazer ante as circunstancias do jôgo, muito nas areas de defesa benfiquense.

Resumo da 1.ª parte: O F. C. Porto tem feito um jogo de classe, e a sua propria linha de medios, a mais fraca, tem estado á altura da posição de vencedores. Bom «association». Por sua vez o Benfica deu uma formação irregular; os avancados produziram o costume, embora M. de Oliveira tenha jogado fraco. Os médios salvaram-se especialmente Anibal e depois Correia. A defesa muito fraca, sendo a falta de João de Oliveira fatal. O guarda-rêdes Alexandre, muito apatico, com pouca mobilidade, tem culpa directa num ou dois «goals». Enfim, sente-se que o Benfica, com a fraqueza do trio de defesa, abateu a sua moral, em contrapartida de «vontade una» da «équipe» azul e branca, cujo publico muito a anima.

A segunda parte

Debaixo do entusiasmo do publico, favorecido pela vitoria já do seu clube, e depois da pesada derrota do Salgueiros ha oito dias, em Lisboa — o jogo recomeça.

E vejo logo isto: a defesa do Benfica continua a não aguentar o impeto do ataque nortenho. Alexandre defende de entrada uma bola do Porto.

Um «corner» contra o Porto, marcado por Diniz, é defendido por Avelino. Nesta altura o arbitro deixa de assinalar uma carga desleal sôbre Vitor Silva.

Pinga, a médio centro, joga como animador, embora fora do seu lugar.

O Benfica fez substituir Guedes Gonçalves por Germano. Os avançados vermelhos vêem-se obrigados a trabalhar sózinhos, pois os médios pouco os ajudam, preocupados com a defesa, muito fraca.

Ha um «corner» contra o Benfica, e que provoca protestos dos jogadores deste clube. Ha um incidente. Esboço de conflitos nas bancadas. O jogo está parado.

SBOA E NA PROVINCIA

o Benfica por 3 a 0

nde interesse desportivo

No campo entram o director do Benfica, sr. Adão, e do F. C. Porto, sr. . Silva, a conferenciar com o arbi-ro. Os directores e o arbitro discu-em, gesticulando. O publico protes-a. O jogo está parado. Os jogadores lo Benfica queixam-se do arbitro, que uere expulsar do campo o «keeper» lo Benfica, Alexandre, sob o pretexto le que este o desrespeitou. O jogo con-inua parado. E jogo interrompido é ogo estragado.

O publico, por seu desejo, não gos-aria de ver o «keeper» vermelho fora lo campo, pois o Porto está a ganhar o Benfica não tem outro guarda-êdes.

Afinal — o «keeper» fica em campo, o jogo continua, ao cabo de oito ninutos de interrupção.

O Benfica anima. Ha uma avança-la vermelha. Diniz vai ao «goal», com oragem. Siska atira-se aos pés, e de-ende o «goal», inevitavel. Mas fica naguado no choque, e os jogadores lo Porto increpam Diniz, que não te-e culpa directa do percalço.

Siska sai do campo, maguado, e é ubstituido por Trindade.

A atmosfera do encontro está agora arregada.

O jogo continua na mesma toada: lominio ou vantagem do Porto, reac-ões do Benfica, sem eficacia.

O Porto faz o jogo, de preferencia, ela aza direita, e todo ele é caracte-izado por dureza, pois o publico in-ita naturalmente os seus jogadores o entusiasmo, que gera a violencia. Ha ataques de longe sôbre Alexandre, ue defende facilmente. Vitor Silva, lo ataque do Benfica conduz algumas vançadas, mas dada a facilidade de olocação da defesa contraria, por es-ar á vontade, é tudo inutil.

Anibal José tem mostrado boa ener-gia, mas o conjunto é inferior.

O jogo está novamente parado. E' ue ha um «penalty» contra o Ben-ica, forçado, mas que é assinalado elo arbitro, favorecido pelo publico. Vitor Silva protesta, e os jogadores ermelhos reunem-se, no desejo de nular o êrro do arbitro. E' inutil.

Waldemar aponta o «penalty», nas... a trave defende.

O jogo continua, com efervescencia, meio campo, mas duro. Um «cor-ner» contra o Porto não dá nada.

E' Anibal José, agora, o homem do Benfica. Vitor parece desanimado. Como a aza esquerda do Benfica é a menos vigiada, tenta-se perfurar por sse sector, sem resultado.

O jogo perdeu em «association» e continua a ganhar em dureza. O Por-o tem de facto vantagens territoriais, o Benfica está irremediavelmente encido, embora reagindo. O Porto, estes lances, vem todo o defesa.

Esboça-se conflito entre Waldemar Anibal José, mas... passa. O arbi-ro é imparcial, mas por êrro de vi-ão, e incitado pelo publico, está pre-udicando o Benfica, o que não signi-ica que seja por isso que os verme-hos... se foram abaixo. O que está aracterizando o jogo de Lisboa é a lesordenação, dentro da energia. Germano tem sido o melhor avançado ermelho nesta parte.

A um quarto de hora do fim conti-uam a dureza, a vantagem do Por-o, as energias isoladas dos avança-os vermelhos, os castigos imere-idos sôbre o Benfica e a sua desor-ganização tecnica, isto é: «associa-ion» mal feito.

As avançadas do Porto são sempre erigosas; as do Benfica não. Outro «corner» contra os vermelhos perde-e. Um livre contra eles tambem não esulta. Pinga é o guarda vigilante de Vitor Silva, que sem a ajuda eficaz os médios pouco pode fazer. Quando a bola chega á defesa do Porto já em «cansada», isto é: já os homens lo ataque benfiquense vão com pre-ario dominio.

Com a aproximação do fim, desce o entusiasmo. O Benfica já não con-segue marcar, e muito menos ganhar, e o arbitro contribui para a quebra de energia dos vermelhos.

O Porto agora limita-se a manter o resultado. Alexandre defende algu-ma coisa, mas o Porto — já ganhou e pouco se infiltra na linha de Lis-boa. Anibal José é o homem do en-contro, apesar de jogar vencido. Vi-tor Silva continua a reagir, e lança o seu ponta esquerda, visto Diniz, da direita, estar maguado do choque com Siska. O jogo está monotono.

O desafio terminou depois das 17 horas, pelo resultado feito no primei-ro tempo: 3 a 0.

* * *

O Benfica jogou menos que o Por-to, mas a falta de João de Oliveira, a substituição de Amaro, e o arbitro, que tinha de dar uma satisfação ao publico do Porto, dada a sua acção no jogo de ante-ontem com os Belenenses, contribuiram para a fal-ta de moral.

O Porto, pelo contrario, manteve a sua classe, e soube tirar partido do publico e da fraqueza do Benfica: Avelino, Pinga, Castro e Siska fôram os melhores. Mereceu a vitoria.

Do Benfica muito bem Anibal José, sobretudo na segunda parte. Vitor e depois Germano, e por vezes Diniz, bem igualmente.

O arbitro bem na primeira parte; na segunda parte infeliz, dando a im-pressão de parcial, que não foi, com certeza. Teve muitos êrros, mas não foi por isso que o Benfica perdeu.

O publico entusiastico, primeiro, de-pois excessivo de bairrismo, mas nun-ca incorrecto.

TAVARES DA SILVA

No "stadium"

Ciclismo e atletismo

A festa desportiva do "Stadium„, hoje, para distribuição de premios aos ciclis-tas da Volta de Portugal, constituiu um espectaculo interessante e bem orga-nizado. Publico em relativa comparen-cia.

Eis algumas notas do festival:

Em luta realizou-se o "match"—exibi-ção entre José Crisostomo Teixeira, campião do Gimnasio Club Português, da categoria de leves, e Arlindo Costa, campião de levissimos, do mesmo club, sob a arbitragem de Ruy da Cunha.

Em pesos apresentaram-se Jorge Mar-ques, do Lisboa Gimnasio Club. João Saldanha, Ernesto Sales e Aires Bote-lho, do Gimnasio Club Português.

João Saldanha conseguiu "arraché„ com 2 braços, 80 quilos. Ernesto Sales "jeté„ 2 braços, 125 quilos, tentando ba-ter o seu proprio "record„ com 130 qui-los, que conseguiu levar ao peito. Aires Botelho fez «arraché„ 1 braço, 75 quilos. Jorge Marques fez em "développer„ com dois braços, 85 quilos.

Nas corridas de categorias dos fra-cos chegou em 1.º lugar João Gomes, do Benfica e em 2.º lugar Izidro Car-valho, do Campo de Ourique.

Na categoria dos fortes, foi classifi-cado em 1.º lugar José Maria Nicolau, do Benfica, vencedor da volta a Por-tugal.

Basket-ball

A Taça "Carlos Pais„ foi disputada hoje em torneio relampago. Os finalis-tas foram Campolide, que fez 9 pontos, e Carnide, que fez 5.

Eis a primeira eliminatoria: Benfica, 0; Os Treze, 3; Triangulo, 9; Campolide, 20; Probidade, 7; Ateneu, 0; Carnide, 16; Sporting, 6. Segunda eliminatoria: Cam-polide, 6; Os Treze, 3; Carnide, 8; Probi-dade, 4. Final vitoria do Campolide.

UM COSTUME MEDIEVAL

A FEIRA DO CAMPO GRANDE

OFERECE UM ESPECTACULO INDECOROSO

QUE TEM DE ACABAR PARA BEM DA HIGIENE

A feira de gado no Campo Grande —onde ha um parque de Lisboa que nem por esquecido e desatendido das atenções gerais, deixa de ser um ma-gnifico logradoiro publico, mantem-se ainda ás terças e domingos.

E' uma vergonha.

E' uma reminiscencia de antigos tempos que tem de acabar.

A actual Camara, que tanto tem trabalhado—a justiça impõe-se—pa-ra que Lisboa seja decente e ajustada a um sentido moderno de civilização, deve acabar com aquilo.

Por muitas razões. E qual delas a mais ponderavel.

* * *

O gado, vindo dos arredores acumu-la-se ali, junto ás novas ruas de pis-ta e de transito ordinario, em termos de afrontar os mais elementares prin-cipios de higiene.

E' de vêr o estado do passeio orien-tal após o levantar da feira. Verda-deiramente indecoroso, ficando do ajuntamento um esterco nauseabundo.

Com efeito, a feira da gado do Cam-po Grande não tem hoje nada que a justifique, nem mesmo a tradição, porque a tradição perdeu-se.

Meia duzia de barracas asquerosas de comes e bebes, de quinquilharias e adelo, de artigos supostamente uteis —e que já nem hoje aparecem nas al-deias—pejam a via publica.

Dir-se-á: mas esta feira corresponde a uma necessidade economica e comercial das gentes dos arredores.

Não corresponde tal.

A feira do Campo Grande é um ha-bito de mercadores de velha classe, e acaba por se converter num vicio.

Mas admitindo que é preciso uma feira deste genero, indigna de uma capital, e de um local como o Campo Grande, seria, pelo menos, conveniente transmuda-la para outro sitio, mais para além da cidade, por exemplo pa-ra o Largo do Lumiar, junto á estrada da Torre, ou para o fundo da Calçada do Carriche.

Os negociantes de gado—estendal de miseria pecuaria, onde raro aparece exemplar que se veja—lucrariam muito mais em não «vir tão longe», visto que todos os seus negocios ou trans-acções se fazem com gente que vive para lá do Lumiar.

Para quê, pois, fazer-se a feira no Campo Grande, longe do centro das suas vidas e ocupações?

E obrigando os animais a caminha-das longas, sem utilidade sequer para os proprietarios dos bois, dos esquele-ticos cavalos, dos porcos nojentos, dos burros, dos vitelos famintos?

Depois, e além de tudo, a vizinhança não é agradavel para os moradores dos edificios do Campo Grande (Parque), nem sequer para o comercio local.

Predios pintados de novo, obras de carinho, levadas a efeito durante a semana, são conspurcadas pelos habi-tos dos feirantes, que, deixando a sua area, se encostam a esses predios, su-jando tudo, e deixando um sinal inde-level da sua passagem.

Em verdade a feira de gado do Cam-po Grande tem, por vezes, aspecto de acampamento de ciganos.

Não é assim. Muito bom marchante aparece por ali. Mas estes mesmos pe-dem que a feira vá para outro sitio.

A dois passos do Parque, do lago, dos campos modernos de hipismo e de jogos, de um hospital, embora veteri-nario, de uma Escola, a de D. Pedro V, do Manicomio Miguel Bombarda, de fabricas, de centros populosos, de edi-ficações dignas de Avenida—de que o Campo Grande é prolongamento—a permanencia ali do estranho quadro, com seu espectaculo que não tem nada de pitoresco, tradicional ou popular— é francamente absurda.

* * *

Compreende-se (e isto, sim, é tradi-ção) uma feira temporaria no verão, feira de diversões e de caracter popu-lar,limpo e vistoso. Teria o condão de animar o local, e a Junta de Freguesia do Campo Grande, composta de pes-soas devotadas ao bairro, vê-la-ia com prazer.

Seria essa feira moderna e arejada, durante dois meses, um resto respeita-vel dos costumes de Lisboa velha.

Isto ainda se compreende.

E podia, com essa feira de julho e agosto, evocar-se pedaços da tradição lisboeta, com caracter civilizado, atra-cção do habitante da cidade central, e coisa digna de uma capital, com seu pitoresco, alegria e côr popular.

Mas ante esta aspiração—que aliás não defendemos, porque a função do Campo Grande é bem diversa—e esse esterco que é a chamada feira de ga-do do Campo Grande vai uma distan-cia infinita.

Estamos convencidos de que a Jun-ta de Freguesia do Campo Grande é a primeira a secundar o nosso apêlo:

—Acabe-se com o estendal do Cam-po Grande!

E todos os moradores do local, auto-ridades sanitarias, directores de asi-los, escolas, hospitais, instituições de recreio, e até a propria esquadra de policia, veriam com satisfação o desa-parecimento, dali, daquele chavascal imundo, que não é preciso ter visto em pormenor, como nós temos visto, para o verberar indignadamente.

Poupamos o leitor á descrição rea-lista do quadro e á narrativa do espe-ctaculo vergonhoso.

Mas confiemos que a Camara Muni-cipal, pelo respectivo pelouro, tome em atenção as nossas palavras, e aca-be com aquilo o mais depressa possi-vel.

Feira de gado dentro da cidade na-da ha—nada!—que a justifique, e não se suponha que hoje o Campo Grande não é Lisboa.

O conflito da Mandchuria

TOKIO, 27.—Informam da Mandchuria que os bandos de Chang Sue Liang en-traram numa nova fase de actividade. —(Havas).

PEKIM, 27.—Confirma-se o avanço das tropas japonesas sôbre King Cheu. Che-garam a Tientsin reforços japoneses. —(Havas).

Caiu o badalo de um sino com 100 quilos de peso

BERLIM, 27.—Ontem, durante o ser-viço religioso da manhã, na igreja de S. Paulo, o badalo do sino, que pesa cêrca de 100 quilos, caiu, não tendo havido vitimas.—(Havas).

PETROLEO BAHN
contra a queda do cabelo

DE LUTO

Mario Midões

Faleceu hoje o sr. Mario Midões, comerciante da nossa praça, e pessoa muito respeitada em Lisboa. Era irmão dos comerciantes srs. José Midões e Joaquim Midões, e cunhado da actriz sr.ª D. Luiza Durão.

O seu funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da sua Andrade, 87.

Inundações na Tunisia

TUNISIA, 27 — Registaram-se novas inundações na Tunisia provocadas pela chuva.—(Havas).

CONDUITE

Compra-se, em 2.ª mão, em bom es-tado.

Resposta para esta administração, ao n.º 69.

No Coliseu

Ultima semana da actual Companhia de Circo. As mais assombrosas atracções do mundo. A proxima «matinée» do Ano Bom.

Está dando os seus ultimos espectaculos no Coliseu a actual Companhia de Circo, tendo já entrado na sua ultima semana de exibição.

O extraordinario e justificado sucesso que teem obtido os seus numeros da mais alta novidade, oferecendo ao nosso publico programas variadissimos, em que ha beleza, assombro, movimento, graça, destreza, força, tudo, enfim, que se pode exigir de um ótimo conjunto artistico, são o mais seguro conselho para que ninguem deixé perder esta oportunidade de ver atracções de circo que, certamente, não voltarão a Lisboa.

Entre esses numeros contam-se, por exemplo, os grandes Ringens, que se estão a despedir, campeões dos saltos á agua e que executam o maravilhoso salto de mais de trinta metros para uma fogueira, que se levanta de uma piscina.

Outras celebridades completam esta noite o formidavel programa desta Companhia, que se vai despedir em pleno triunfo.

Quinta-feira haverá uma "matinée„ e na sexta-feira a celebre "matinée„ do Ano Bom, festa tradicional do Coliseu, que oferece nesse dia brindes ás crianças, dando entrada gratuita ás que não tiverem mais de dez anos de idade.

Preços populares: Camarotes desde 30$00, "Fauteuils„ desde 8$00; Geral reservada 5$00, e Geral 4$00.

PELES

Em todos os generos, o que ha de maior novidade.

Confrontem preços

A RAPOSA BRANCA

Antiga e acreditada casa Avenida Almirante Reis (ao Intendente).—Telef. N. 6580

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Casal Ribeiro (D. Maria Emilia), D. Maria José de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Luz Cabral de Campos Melo, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa Martins, D. Judith Machado de Freitas, D. Maria Frederico Ressano Garcia, D. Adriana Eugenia Klutf Lopes da Silva, D. Maria Luiza Rosa Ferraz de Noronha e Cruz e D. Maria Carolina Leitão Massano.

Casamentos

Na paroquial de Santa Justa e Rufina, realizou-se o casamento da sr.ª D. Margarida Melo de Figueiredo, filha da sr.ª D. Henriqueta Melo de Figueiredo e do sr. Leovegildo Nogueira de Figueiredo, com o delegado de saude do concelho de Alenquer, sr. dr. José Oliveira Santos, filho da sr.ª D. Antonia de Oliveira Santos e do sr. José Teixeira dos Santos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Leonia Reboly Melo de Oliveira e D. Luiza de Oliveira Reis e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Luís Martins Raposo, sendo o acto celebrado pelo reverendo Vieira, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche da «Versailles», seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

Nas Belas Artes

Continua em grande numero a inscrição para a «Cela das Belas Artes e Imprensa», que na noite de 31 do corrente para 1 de janeiro se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, restando poucas mesas vagas, o que nos leva a crer que nessa noite será ali que a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

A inscrição continua aberta até ás 20 horas do dia 31, na Sociedade de Belas Artes, telefone norte 578 ou na Casa da Imprensa, telefone 2 3218.

No Royal-Cine

A comissão organizadora da «matinée» cinematografica de caridade, seguida de «Chá dansante» que, na tarde de 2 de janeiro se realiza no Royal Cine, á Graça, a favor da Sopa dos Pobres da freguesia dos Anjos, esta trbalhando com verdadeiro afinco na elaboração do programa de fitas a exibir nessa tarde.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional «matinée» cinmatografica devem ser feitos pelos telefones Norte 595 e 733.

Recita de homenagem

Vai de dia para dia sendo maior o interêsse que está despertando na nossa primeira sociedade, a récita elegante que, na noite de 11 de janeiro proximo, se realiza no teatro da Trindade, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representará uma das peças de maior exito da actual temporada, á qual a magnifica companhia Lucilia Simões dá extraordinario realce.

Os pedidos de bilhetes para esta récita, que vai, decerto, marcar pela elegancia devem ser feitos pelos telefones 2 4024 ou 20271.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O filme «Congresso que dansa» continua atraindo todas as noites a êste aristocratico cine uma selecta assistencia, entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

Condessa das Galveas, Condessa da Esperança e filha, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Berta Bastos Mendes, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maud de Mendonça, D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filha, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maud Cohen Fevereiro, Senhora do dr. Domingos de Andrade e filha, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria de Oliveira Ximenes Teles, Senhora de Salazar Diniz, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Emilia Pinto, etc.

No Coliseu dos Recreios

Realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, o ultimo espectaculo da moda da actual Companhia de Circo.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, hospede de seus irmãos, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Doris Bareth de Campos, o tenente-coronel do Estado Maior, sr. Julio de Abreu Campos.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, partiu para a sua casa de Beira, o juiz da 3.ª Vara, sr. dr. Ernesto de Sousa Lobo.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 20—«Romance».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Bragança».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Noite Louca».
Avenida—A's 21 e 30—«A leiteira de Entre-Arrolos».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

AS polainas marca Duque para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 294.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

La Préservatrice

Companhia de Seguros Contra Acidentes

Desastres no Trabalho — Automoveis (todos os riscos)
Desastres Pessoais — Complementar de Vida

Deseja aos seus Ex.mos Segurados muito boas festas e um próspero ano 1932.

Delegação e Agência Geral

TEL. 2 3118. Largo d'Anunciada, 9, 1.º LISBOA

La Préservatrice

Companhia de Seguros Contra Acidentes

Desastres no Trabalho — Automoveis (todos os riscos)
Desastres Pessoais — Complementar de Vida

participa aos seus Ex.mos Segurados que a partir do dia 1 de Janeiro de 1932 todos os negócios serão tratados directamente, na sua Delegação e Agência.

TEL. 2 3118. Largo d'Anunciada, 9, 1.º LISBOA

OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE

É considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, antrazes, eczemas, etc.

A' venda nas principais farmacias e drogarias.

Caixa do 20 gramas: Esc. 5$00.

Comp.ª Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Banco Comercial de Lisboa
Banco Lisboa & Açores
Borges & Irmão (Agencia de Lisboa)

Comunicam aos seus clientes que a partir de 2 de Janeiro proximo, encerrarão os seus estabelecimentos das 12 ás 13 e meia horas, excepto aos sabados, em que o encerramento será ás 13 horas, em conformidade com o que de ha muito fazem os estabelecimentos congéneres

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Mario Midões

Eugenia Soares das Neves Midões, Maria Judith Midões, José Midões e sua mulher, Joaquim Midões e sua mulher, participam a sua familia e pessoas da sua amizade o falecimento do seu chorado marido, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o funeral da R. Andrade, 57, 2.º-Esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Mario Midões

Midões & Midões, Ltd. participam o falecimento do seu chorado socio Mario Midões e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito da rua Andrade, 57, 2.º esq.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A actualidade internacional

A nota politica internacional continua ainda a ser dada pela famosa declaração de Laval, chefe do governo francês: «a França não consente que as reparações devidas pelo inimigo sejam sacrificadas ás dividas de guerra. Nada de mexer no plano Young».

O extremismo branco da Alemanha encontra assim a sua primeira resistencia.

Por outro lado, as conversações sobre desarmamento intensificam-se, mas alguns homens de França interrogam-se: «esta politica não será, afinal, contra o nosso pais?»

Em materia de desarmamento é possivel que não se possa ir mais longe do que já se tem ido. A Paz —mas armada—vai ganhando terreno.

Sobretudo misterioso

Ha dias foi encontrado sobre uma das pontes de Paris—um sobretudo, No inverno, e com tanto frio, um agasalho abandonado levava a crêr que havia historia, que havia, pelo menos, noticia...

Policias e jornalistas puzeram-se em campo. Crime? Suicidio? O cadaver devia estar no fundo do Sena, aqui ou acolá.

Pesquizas, devassas, conjecturas, etc. O misterioso sobretudo preocupou muita gente. Era um pequeno folhetim. A fantasia bordou-a o publico.

Na secretaria da policia do bairro o sobretudo esteve em exposição. «Alguem conhece, ou conheceu, o dono desta prenda?»

Nada. «Pobre homem assassinado ou desalentado da vida, e que já não é deste mundo!...»—comentava-se.

Ha três dias apareceu na gendarmaria um senhor: «eu venho cá por causa do «pardessus»...

—Conheceu o dono? Quem é? Diga depressa...

—Sou eu...

Explicou que o agasalho estava velho, e que o abandonou sobre a ponte para que um desgraçado sem capa o tomasse para si.

E ante a surpresa incredula dos agentes repetia:

—Juro que não fui assassinado e que nem sequer me suicidei.

Claro que o folhetim acabou—sem interesse.

O desemprego

Por motivo do desemprego, todos os países, mais ou menos, tomam as suas medidas contra os empregados e operarios estrangeiros.

Estas medidas correspondem a uma perseguição quando, violentamente, se despede pessoal de outros países. São mais aceitaveis quando esses empregados estrangeiros são despedidos por «terminus» de contrato.

Esta informação optimista oficial é de hoje, e dimana de Paris.

«Segundo as estatisticas do Ministerio do Trabalho, na ultima semana registaram-se 160 entradas e 4.000 saidas de operarios estrangeiros. Convém notar que uma parte destas saidas é de desempregados e outra é devida a expiração de contratos. De resto, os trabalhadores estrangeiros saem de França de sua vontade e não por obrigação imposta por qualquer administração. A Agencia Internacional de Turismo—segundo declarações do seu director—ocupa-se, com a colaboração de consulados e embaixadas, da repatriação dos operarios estrangeiros, obtendo, com o auxilio das Prefeituras, o beneficio da tarifa reduzida e mesmo gratis, nos caminhos de ferro franceses, para os desempregados estrangeiros».

Os gatos e os escritores

Paulo Henchoz publicou, em Lausana, um livro que se intitula «Le livre des chats». Como o titulo diz, trata de gatos. E conta historias de escritores e de gatos, amigos inseparaveis.

Baudelaire estimava os gatos. Anatole falou varias vezes do seu Hamilcar, que entrou na historia da literatura. De resto grandes artistas e escritores quizeram bem á raça felina.

O autor além de relatar experiencias pessoais que tem feito, alude ás atitudes morais de gatos famosos, como os de Pierre Loti, de Colette, e até o da boa Madame d'Aulnoy, que já no final do seculo XVII contava, nas suas Memorias, as adoraveis historias do seu gato.

O sr. Henchoz, por modestia, não fala do seu gato favorito, o «Manni», que é o mais inteligente «angora» deste mundo, afectuoso, asseado, meigo, e de uma memoria prodigiosa, pois sem ter relogio sabe, sem falhar um minuto, qual é a hora de jantar, a cuja mesa tem o seu lugar ao lado das pessoas gradas da casa.

Enfim, o livro—que não sabemos se já se vende em Lisboa, e dado o cambio deve custar os olhos da cara...—é ilustrado por ilustres artistas, que têm, como se sabe, a predilecção pelos gatos.

A crise da libra

NOVA YORK, dezembro—«A queda do estalão ouro na Inglaterra foi uma coisa completamente superflua. Não foi senão a consequencia de violar constantemente os preceitos fundamentais do estalão ouro. Essa derrocada ter-se-ia podido evitar ainda á ultima hora, se se voltassem a adoptar as medidas ortodoxas do padrão ouro», escreve o dr. Benjamin M. Anderson, perito em economia nacional do Chase National Bank, de Nova York.

«A Inglaterra seguiu nos ultimos anos uma politica de dinheiro barato, a que não tinha direito, nem pelas suas reservas em ouro nem pela sua capacidade geral de liquidação... A fraca posição da Inglaterra, agravada pela sua politica do dinheiro barato, pode vêr-se já claramente no ano de 1927». Quando o Banco de França tratou de impedir a alta do franco e comprou divisas estrangeiras, ofereceram-lhe em primeiro lugar libras esterlinas. Dava assim a impressão que o dinheiro barato inglês viera financiar a especulação em francos. Porém, o Banco de França começou a extrair ouro de Inglaterra; e, neste momento, no entender do dr. Anderson, deveria a Inglaterra ter mudado de tactica.

Pelo contrario, a Inglaterra tinha ainda no verão de 1931 um desconto bancario de 2,5 por cento, e ainda depois de ter abandonado o padrão ouro o seu desconto era de 4,5 por cento. «Ainda no verão de 1931 se poderia salvar a situação. Se o Banco de Inglaterra, ao tomar o emprestimo de 50 milhões de libras do Banco de França e dos Bancos Federais de Reserva, tivesse aumentado o seu desconto para 8 por cento, e se ao tomar o segundo emprestimo de 80 milhões de libras, tivesse aumentado o tipo dêsse desconto para 9 por cento, a Inglaterra teria ainda hoje o seu padrão ouro».

O dr. Anderson atribui á influencia dos Trabalhistas o facto de o Banco de Inglaterra não aumentasse a sua taxa de desconto. Opunha-se uma tenaz resistencia á redução dos salarios e não se queria dificultar o mercado de titulos, o que não obstante se não impediu ao abandonar o padrão ouro. —(United Press).

Um ladrão de igrejas

LIMOGES, dezembro—A policia de Limoges conseguiu, depois de longas pesquizas, dar com o paradeiro dum atrevido ladrão. Este, que não pôde ainda ser preso, apesar de ha muito vir cometendo roubos, tinha-se instalado segura e confortavelmente numa capela, na qual apenas havia culto, e que estava situada fora da cidade ao lado dum cemiterio.

Quando a policia, informada do esconderijo do gatuno, se apresentou na capela, havia sobre o altar uma bacia de lavar, sabão, toalhas e uma maquina de barbear. Serviam de cama ao ladrão uns cofres em que guardava a presa dos seus inumeraveis roubos. O ladrão demonstrou ter habilidade para a escolha do domicilio, pois na capela havia uma canalização de aguas, que era utilizada pelo jardineiro do cemiterio para regar as flores, e que ao inquilino da capela prestava um excelente serviço.

A policia chegou num momento inoportuno, pois o gatuno não se encontrava lá nessa ocasião. Foi até mais esperto que a policia, pois os agentes esconderam-se nas proximidades do cemiterio para o surpreenderem, porém ele nunca mais voltou a aparecer por aquelas paragens.—(United Press)

O arrependimento de um ladrão

TOULOUSE, dezembro—Pela segunda vez, ultimamente, foi roubada uma cruz de ouro preciosa dos tesouros da igreja de Saint-Amans, perto de Muret, e depois restituida á igreja. Ha dias que o arcipreste de Muret recebeu uma carta anonima, na qual ia junto um talão de deposito de bagagens na estação de Toulouse. O ladrão, arrependido, pedia á autoridade eclesiastica que retirasse a cruz roubada e ali depositada, porque a êle lhe faltava a coragem suficiente para vender o objecto sagrado que roubara num momento de obcecação.

Faz dois anos que a mesma cruz foi roubada dos tesouros de Muret; não se tinha ainda dado conta do roubo, quando um penitente no confessionario restituiu ao confessor a preciosa cruz. Agora foram adoptadas todas as precauções para evitar que se repitam roubos semelhantes.—(United Press).

A locomotiva distraida

O caso passou-se em França. O comboio correio que vai de Mont-Marsan a Saint Sever partiu á hora. Uma locomotiva de boa potencia arrastou as oito carruagens normais.

A certa altura os passageiros perceberam que a marcha do comboio ia amortecendo, lentamente. Segundos depois, em plena estrada de ferro, estavam parados. Espreitaram; alguns apearam-se.

A maquina fugira... Ia ao longe numa velocidade incrivel.

E esperaram, esperaram. Caiu a noite. Que teria sucedido?

Entretiveram com filosofia aqueles maus quartos de hora. E começaram a desesperar quando ao longe surgiu a locomotiva.

Vinha buscar a composição. Não sucedera nada. Ou melhor, sucedera só isto: tinham-se partido os engates, e a locomotiva, distraída, não deu por tal. Quanto ao maquinista não se sabe como ele explicará, perante os superiores... a distracção da sua infiel maquina de vapor.

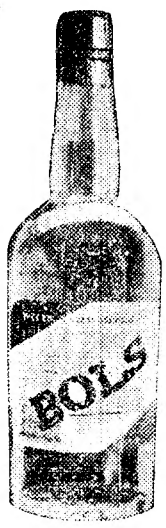
Beijos no ar

Em Alexandria um jovem, muito amavel, ao vêr passar uma rapariga que lhe pareceu bonita, e talvez o fosse, atirou-lhe dois beijos pelo ar. Não sabemos como se comportou a atmosfera. Só se sabe que o jovem, levado a Juizo, foi condenado em dois meses de prisão.

Por ter atirado beijos á rapariga? Tudo leva a crêr que tenha sido condenado por atirar beijos para o ar.

"GALA"

O melhor e o mais economico calçado para senhora. Vende-se na rua Garrett, 94, 98



BOLS

LICORES

DELICIOSOS

GENEBRA

VELHISSIMA

Os melhores brindes do ANO BOM são as Porcelanas da Vista Alegre

Deposito da fabrica
Largo do Chiado, 13

Caminhos de Ferro

Festas do Ano Bom

Por motivo das festas de Ano Novo e na previsão da costumada grande afluencia de passageiros na linha do Norte a C. P. porá em circulação no dia 31 do corrente o comboio rapido, que sai do Rossio ás 18-05 e chega ao Porto cerca da meia noite.

Para regresso efectuar-se-ha, no dia 2 de Janeiro, o rapido que sai do Porto ás 8,13 e chega a Lisboa ás 14 05.

Estes comboios terão as mesmas paragens e horario que para os rapidos normais se anunciam nos cartazes em vigor.

O Natal e o Ano Novo no Estoril

As festas do Natal no Estoril tiveram um exito sem precedentes.

A ceia, no restaurante do Casino, esteve animadissima, com as mesas ocupadas na quasi totalidade, por uma assistencia elegantissima.

As crianças tiveram o seu Natal com a tradicional arvore, com o cortejo do Pai Natal, com o seu baile e com dois concursos de beleza, um entre meninas e outro entre meninos.

Continuam a marcar-se mesas para a noite de 31 e para o jantar de gala de 1 de janeiro, funcionando para isso a secretaria do Casino, que tambem atende pedidos pelo seu telefone E. 251.

CLINICA DE FISIOTERAPIA

DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida

Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986

Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas

PELOS AGENTES FISICOS

Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

VINHOS DE MEZA "Ferreirinha"

Brancos SUPERIORES: «GRANJA» «D. ANTONIA»

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a ourissima Agua do Luzo

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CONDES

Grande exito

A REVISTA DAS REVISTAS

O LOBO DA CALIFORNIA

FAZENDAS

tingem-se com facilidade com as famosas tintas

ARTI

São as melhores

O NASCIMENTO DE JESUS

HOJE nas duas sessões do

APOLO Telef. 2 8643

Ampliando a incomparavel revista

TERRA NOVA

Amanhã, ás 3 1/2: *Matinée* com brindes a todas as senhoras e creanças

ODEON HOJE ás 21,15 h.

A encantadora cine-comedia da Metro

DUPLA VITORIA

com a celebre vedeta BESSIE LOVE

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3278

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ — A's 21,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
O admiravel filme
O CONGRESSO DOS DANSA
com LILIAN HARVEY e HENRY GAR'T

TIVOLI
Tel. 218 A's 21,15
A mais notavel produção dos ultimos tempos
MARROCOS
por MARLÉNE DIETRICH

Vitoria empatou com Sporting por 1 a 1

num encontro em que os jogadores de Lisboa dominaram nitidamente

O encontro Sporting-Vitoria despertou vivo interesse entre os aficionados do "shoot„, interesse amplamente justificado pelo valor footbalistico dos dois grupos, e ainda avolumado pela inclusão no primeiro grupo de Jorge Vieira, e de novos e conhecidos elementos de reputação já feita como "azes„.

O jogo iniciou-se ás 15 horas, sob a arbitragem de Antonio Oliveira. O Vitoria apareceu com a sua linha habitual, com excepção de Joaquim Ferreira, substituido por um elemento das categorias inferiores. O Sporting incluía na sua formação Antonio Faustino, de Santarem, a medio esquerdo, e Octavio, da mesma cidade, no centro do ataque.

E' o Sporting que inicia o jogo com grande energia, conduzindo boas avançadas os seus extremos Abrantes Mendes e Mourinha.

A primeira defesa dificil pertence, porém, a Cipriano que defende com custo um belo pontapé de recarga do médio esquerdo do Vitoria.

A pouco e pouco o jogo vai tomando uma feição de sensivel equilibrio com avançadas em ambos os campos.

A linha avançada dos setubalenses evidencia-se, contudo, em entendimento, tornando-se os seus avançados mais perigosos.

O primeiro "corner„ é marcado contra os leões, nada resultando, porém, dele.

Ambas as linhas defensivas se estão exibindo com segurança.

O primeiro *goal* do desafio surge aos 25 minutos, admiravelmente marcado por João dos Santos que, aproveitando bem uma aberta ocasionada por um mau golpe de cabeça de Jorge Vieira, apontou sem defesa possivel a um canto.

Com a marcação desse ponto a fisionomia do jogo não se altera, ambos os onzes empenhados na luta com enorme dispendio de energia.

Um *corner* é marcado contra o Vitoria pelo dr. Abrantes Mendes, nada resultando. Os dois estreantes sportinguistas estão-se exibindo de maneira diversa: enquanto Faustino evidencia pouco estofo para o lugar, nomeadamente nas jogadas de defesa, Octavio está ocupando regularmente o lugar de avançado do centro.

Os 45 minutos chegam entre tanto sem que o marcador se altere. Em sintese nenhum dos grupos teve supremacia territorial, tendo porém de registar a melhor tecnica evidenciada pelo "team" do Vitoria.

★ ★ ★

A segunda parte inicia-se com muitas avançadas do Sporting, que não conseguem finalidade, mas que põem em perigo a defesa do Vitoria.

Uma magnifica avançada dos homens de Setubal, em passes conjugados, chega ás rêdes dos leões, apontando João dos Santos fortemente.

Cipriano, porém, defende, com grande brilho.

O Sporting procura o empate a todo o transe. Os seus homens esforçam-se, quer a conduzir, quer a receber jogo da sua defesa. Mas os homens de Setubal, com a sua costumada energia, impedem que o Sporting consiga o almejado fim.

Os «leões» voltam a ter o «goal» á vista na marcação de um «free», mas este sai fora. Os homens do Sporting intensificam o jogo, e têm dominio, mas Corujeira, o «keeper» de Setubal, está numa grande tarde.

Num choque Xavier e Abrantes Mendes magoam-se, mas é este magnifico avançado dos «leões» quem sai do campo por momentos.

Com o declinar da partida o Sporting anima e comanda, fazendo o seu jogo pela asa esquerda, cujos maus remates são constantes. Mourinha faz muito jogo alto e perdido.

Mesmo no fim, porém, os «leões» chegam ao seu termo. Octavio é o homem que consegue o empate, após um lance trabalhado por este, por Valadas e Mourinha.

O resultado do jogo foi justo. O Sporting teve mais energia e dominio no final; mas está muito longe do que foi em tecnica, noutros tempos. O Vitoria teve mais classe e mais «association», visto que os «leões» perderam a sua unidade e a sua «chance» de outros tempos—e que voltarão, com certeza.

Octavio, elemento novo do Sporting, na linha avançada distinguiu-se. Mourinha bem. Jorge Vieira cumpriu, apenas. Do Vitoria, Xavier, ao centro do ataque, muito bem, e João dos Santos animador e condutor de jogo certo.

De uma maneira geral este jogo de hoje foi agradavel.

Coimbra vence o Porto

COIMBRA, 27 (Pelo telefone). — No campo do Arnaldo, efectuou-se hoje o desafio de "foot-ball" entre o *Progresso*, do Porto, e o *Sport Club Conimbricense*. O jogo foi fraco, principalmente na primeira parte em que não foram marcados *goals*.

O desafio terminou por 2-1 a favor do grupo de Coimbra. Todos os *goals* foram feitos nos ultimos 15 minutos de jogo.

As regatas de hoje

para a disputa da «Flamula Azul»

Continuaram hoje, em Pedrouços as regatas da "Flamula Azul„, organizadas pela Associação Naval de Lisboa, classificando-se na primeira corrida A. Gama no *P. 12*, seguido por Antonio Heredia no *P. 9*, continuando em terceiro lugar Crespo no *P. 7*.

Na segunda corrida de hoje, sexta da série, entrou em primeiro lugar Heredia no *P. 9*, em segundo Ferro no *P. 1* e em terceiro Fiuza no *P. 11*.

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Antonio Heredia; 2.º, J. Fiuza; 3.º, A. Gama.

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

A população do Algarve está alarmada

com o defêso do fabrico de conservas que corresponde á paralização da pesca durante grande parte do ano

(Do nosso enviado especial)

OLHÃO, 27. — *(Pelo telefone)*. — A informação que o «Diario de Lisboa» publicou ontem sôbre o alarme provocado no Algarve pelo anuncio de um provavel defêso do fabrico de conservas durante quatro meses levou o nosso jornal a mandar investigar *in loco* as consequencias que uma tal medida pode acarretar.

As circunstancias especiais que dominam a economia do Algarve fariam que o citado defêso acarretasse extraordinarios prejuizos, que nenhuma outra zona piscatoria sofreria.

O sr. ministro das Finanças, por entender que a industria da pesca e das conservas necessita duma organização propria, realizou o inquerito a que a Imprensa largamente se referiu, pedindo aos interessados que manifestem os seus pontos de vista, a fim de estabelecer as bases definitivas da referida organização.

Mais tarde, a Associação Industrial Portuguesa reuniu-se, tendo aprovado o pedido do defêso do fabrico de conservas durante quatro meses.

Acontece, porém, que o modo como essa reunião decorreu está levantando os maiores protestos no Algarve.

O jornal *A Industria*, que é o orgão da secção sindical dos fabricantes de conservas de Setubal, consagra toda a sua primeira pagina a essa reunião, que classifica de «torneio relampago», dizendo que em duas horas e meia se resolveram todos os assuntos, e estranhando que num assunto de tanta gravidade se fizessem aprovações por aclamação, que não permitem saber quem vota contra. A Associação Industrial de Setubal protestou igualmente contra a ideia do defêso.

Mas onde este problema assume um aspecto eminentemente grave é no Algarve, provincia que vive quasi exclusivamente da pesca e das conservas. Exceptuando em parte Vila Real de Santo Antonio, onde a industria de conservas mais importante é a do atum, todo o resto do Algarve vive principalmente da sardinha, havendo tambem importantes fabricas de conservas de carapau e cavala.

Devido á existencia das armações de atum, verifica-se já no Algarve uma grande restrição na pesca da sardinha durante os meses de maio, junho, julho e agosto, pois é proibido pescar nas zonas de protecção das referidas armações.

Ora, no caso de se estabelecer o defêso nos mêses de janeiro, fevereiro, março e abril, o Algarve ver-se-á privado durante mais de meio ano da sua principal fonte de riqueza, ou melhor, do elemento essencial da sua vida economica.

Dir-se-á que o que se pretende não é o defêso da pesca, mas o defêso do fabrico de conservas. Ora os interessados sabem muito bem que ele provocaria imediatamente a paralização da pesca, que só é remuneradora devido ao fabrico de conservas. Hoje, o consumo do peixe fresco não compensa de modo algum o trabalho e as despesas que a pesca acarreta. E, visto que no Algarve toda a vida da provincia depende quasi totalmente, como dissemos, da industria piscatoria, o facto de se anunciar uma medida que lançaria na miseria milhares de familias provocou o maior alarme.

As secções de pesca e de conserva da Associação Industrial de Olhão vão reunir-se imediatamente e desde já podemos assegurar que a quasi totalidade dos armadores de pesca e a grande maioria dos fabricantes de conservas manifestarão a sua discordancia da ideia dos quatro meses de defêso, procurando deste modo defender não só os seus interesses como os de todas as classes trabalhadoras de ambas as industrias e da população algarvia. Porque este problema não interessa apenas á vida de Olhão. Leia-se, por exemplo, o que hoje nos disse o sr. J. A. Judice Fialho, o mais importante conserveiro português:

—Não fui á reunião da Associação Industrial Portuguesa, nem estava lá representado. Discordo absolutamente do defêso pedido e entendo que depois das circunstancias desgraçadas da pesca deste ano, que deixaram em ruina a economia dos armadores e sobretudo a das tripulações, é inoportuna e absurda qualquer restrição á liberdade de trabalho. A campanha contra o peixe de inverno não tem razão de ser, porque ha paises que consomem especialmente peixe de inverno e ha outros, como a Espanha, que fabricam conservas durante todo o inverno.

«Para evitar a confusão entre o peixe de inverno e o peixe de verão no fabrico de conservas, bastará assinalar nas latas do ultimo a respectiva designação».

Eis, em resumo, o que nos declarou o sr. Judice Fialho. Mas como este problema oferece outros aspectos, procuraremos auscultar a opinião dos entendidos e da propria população algarvia, a fim de realizarmos um inquerito imparcial e justo.

REVEILLON
Avenida Palace Hotel
31 Decembre 1931
Grand Fête de nuit Souper Dansant
DEUX ORCHESTRES
Tenue de soirée de rigueur. Reserver ses places au Bureau de L'Hotel